

A venda das refinarias Petrobrás não baixará o preço dos combustíveis

Marcelo GautoFollow

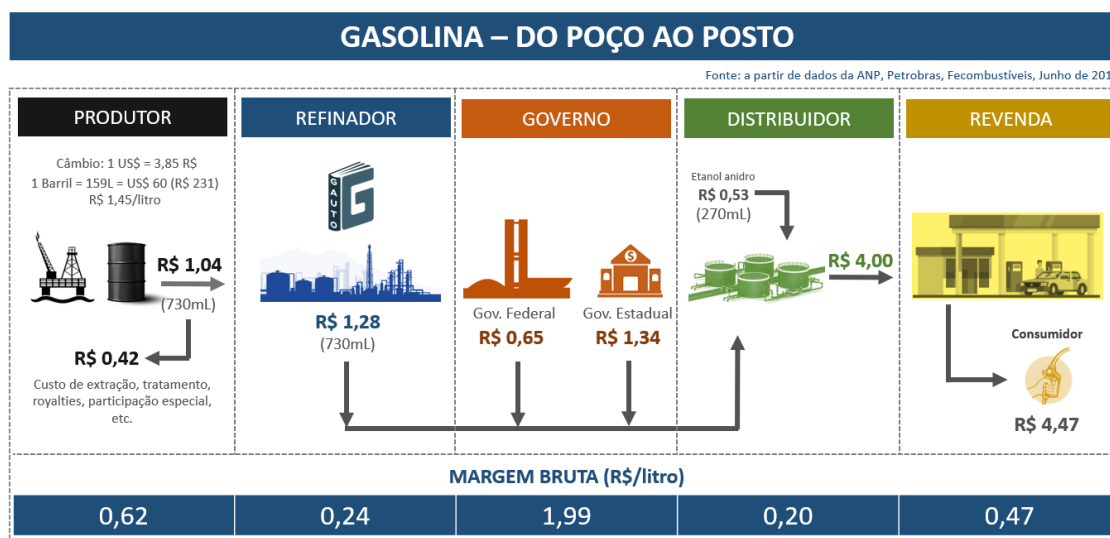
Especialista em Petróleo, Gás e Energia - Químico Industrial - Técnico de Operações na Petrobras

<https://www.linkedin.com/pulse/venda-das-refinarias-petrobr%C3%A1s-n%C3%A3o-baixar%C3%A1-o-pre%C3%A7o-dos-marcelo-gauto>

A Petrobrás colocou a venda 8 das suas 14 unidades de refino e muitas pessoas acreditam que isso trará redução nos preços dos combustíveis. Demonstrarei alguns fatos que comprovam que a redução, se houver, será marginal, ou seja, sem resultado significativo para o consumidor final. Cruzei dados públicos da ANP, Petrobrás, Fecombustíveis e da Agência Americana de Energia (EIA) para chegar nos números apresentados.

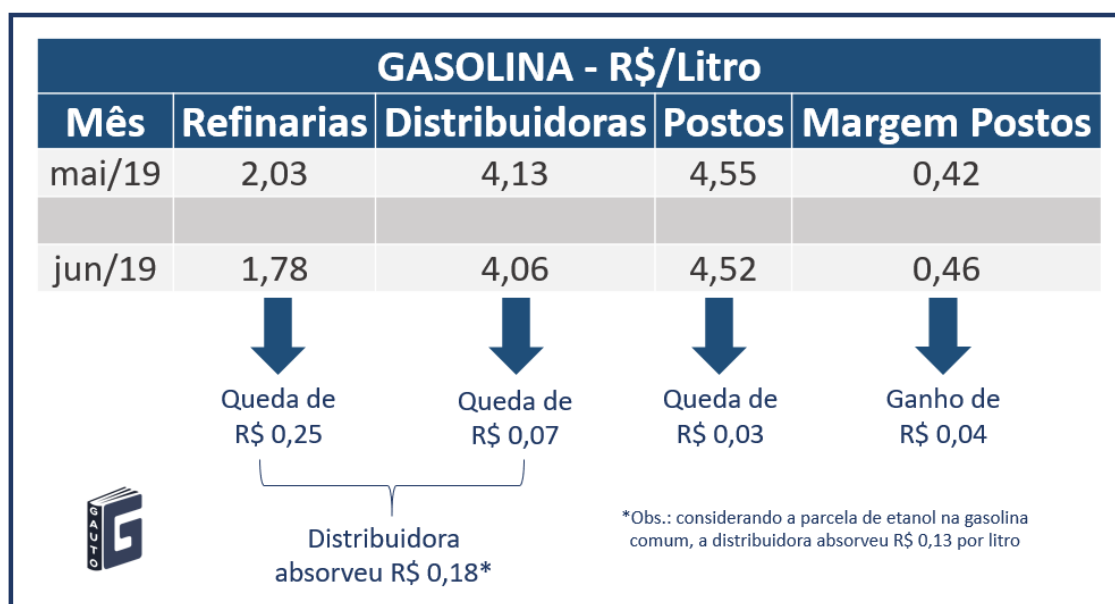
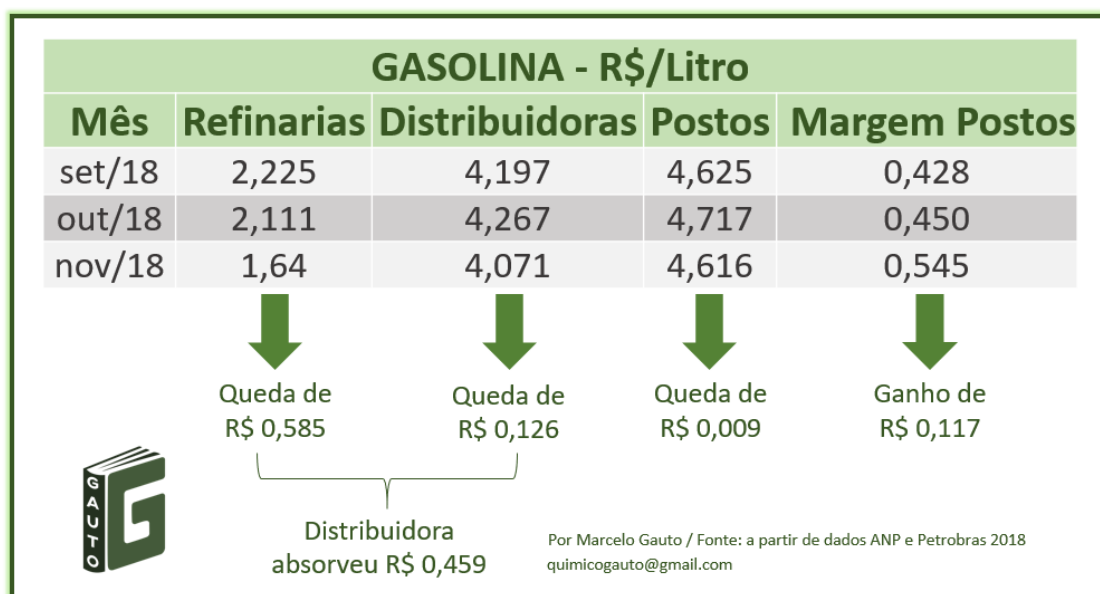
Fato 1: A margem de refino é baixa

Primeiramente é preciso entender que o refinador é apenas um dos elos da cadeia de combustíveis, compondo uma das parcelas do custo agregado ao produto final. Para que fique fácil entender, observe o esquema da figura abaixo, que demonstra a cadeia de preços da gasolina comum em junho/19. Segundo dados obtidos com a ANP e a Petrobrás, a gasolina que chegava a R\$ 4,47 ao consumidor final, saía a R\$ 1,75/litro da refinaria (equivalente a R\$ 1,28/730mL). A margem bruta do refinador (sem considerar custos de refino, logística e despesas financeiras) naquele mês foi de R\$ 0,24 para cada litro de gasolina comum vendida.



Desconto hipotético: Vamos supor que o refinador decida dar um desconto de metade da sua margem bruta na gasolina. Em junho/19, o preço de saída da refinaria reduziria R\$ 0,12 (o que representa 2,7% do preço final). É preciso, contudo, entender que uma redução na refinaria não é garantia de que ela chegará ao consumidor final. Já

demonstrei mais de uma vez que em variados momentos os preços dos combustíveis reduzem nas refinarias, mas as distribuidoras e postos retardam ou absorvem parte da queda, como pode ser observado nos dois quadros a seguir ocorridos em 2018 e 2019.



Fonte: a partir de dados ANP e Petrobras 2019

Fato 2: a Petrobrás tem custo de refino baixo, com pouca margem para redução

Em seu site de relacionamento com investidores (link disponibilizado ao final do artigo), a Petrobrás informou que o custo de refino no primeiro trimestre de 2019 foi de US\$ 2,59 por barril (R\$ 9,97/barril ao câmbio de 3,85 reais por dólar), o que equivale a R\$ 0,06 por litro de petróleo refinado, em média. Mesmo considerando que um novo refinador consiga reduzir este custo a 50% (o que é muito difícil), o preço de saída da refinaria seria 3 centavos menor apenas.

Fato 3: O preço das refinarias está em linha com os preços do produto importado (PPI)

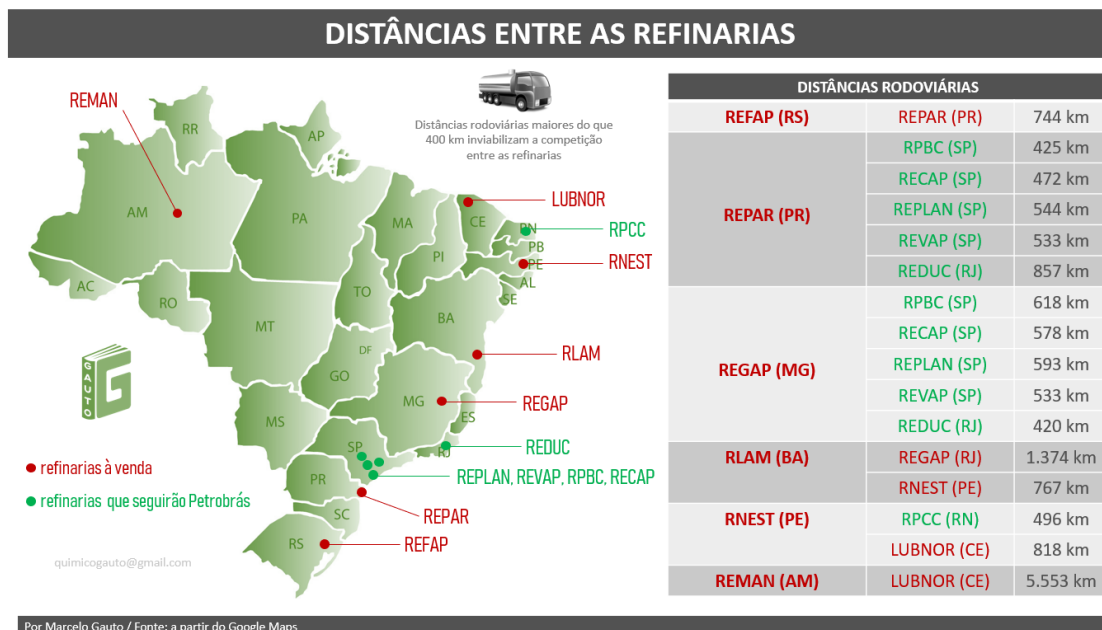
O novo dono das refinarias não praticará preços abaixo do produto importado. Como o preço interno hoje já está alinhado ao do importado, não há margem para redução de preços. Observe na figura a seguir o comparativo de preços da gasolina entre EUA e Brasil em junho/19. Enquanto 1 litro de gasolina A (sem etanol) saiu a R\$ 1,75 das refinarias brasileiras, o preço médio nos EUA foi de R\$ 1,86, em média.

LITRO DA GASOLINA - COMPARAÇÃO				
COMPOSIÇÃO DO PREÇO		% preço		% preço
Refinador	R\$ 1,77	66%	R\$ 1,28	29%
Impostos	R\$ 0,45	17%	R\$ 1,99	44%
Distribuição e revenda	R\$ 0,32	12%	R\$ 0,67	15%
 Etanol	R\$ 0,13	5%	R\$ 0,53	12%
Total:	R\$ 2,68	100%	R\$ 4,47	100%

Por Marcelo Gauto / Fontes: preços ANP (Brasil) e eia.gov (EUA) / Taxa de câmbio: 1 US\$ = R\$ 3,85
 Etanol: 10% da mistura nos EUA e 27% no Brasil / Dados de 30 Junho de 2019
 1 litro de Gasolina sem etanol na refinaria: R\$ 1,86 EUA / R\$ 1,75 Brasil

Fato 4: as refinarias vendidas pouco concorrerão entre si

As refinarias colocadas à venda pela Petrobrás distam centenas de quilômetros umas das outras, de modo que a competição entre elas é pequena ou nula. Após a venda das unidades, seguiremos com monopólios regionais. Os gaúchos seguirão dependentes da REFAP (RS), os baianos ainda dependerão da RLAM, os mineiros da REGAP, o norte da REMAN e assim por diante. Não haverá concorrência nos estados hoje atendidos por estas refinarias colocadas à venda.



Nos limites das áreas de abrangência poderemos ter alguma competição. Por exemplo: Santa Catarina terá mercado disputado pela REFAP (RS) e REPAR (PR). Algumas regiões de Alagoas e Sergipe poderão ter alguma competição entre RLAM (BA) e RNEST (PE). Ainda assim, o balizador será o preço do produto importado, como já é hoje.

Diante destes 4 fatos apresentados, você concorda que não há espaço para redução dos preços dos combustíveis a partir da venda das refinarias da Petrobras? Deixe sua opinião!

Marcelo Gauto
Químico Industrial
Especialista em Petróleo, Gás e Energia
REFERÊNCIAS

ANP. Pesquisa semanal de preços. Disponível em:
https://preco.anp.gov.br/include/Resumo_Mensal_Combustiveis.asp. Acessado em Junho de 2018.

EIA. Gasoline and diesel fuel update. Disponível em:
<https://www.eia.gov/petroleum/gasdiesel/>. Acessado em Junho de 2019.

FECOMBUSTÍVEIS. Tributação. Disponível em:
<http://www.fecombustiveis.org.br/revendedor/tributacao/>. Acessado em Junho de 2019.

INVESTIDOR PETROBRÁS. Relatório de desempenho da Petrobras 1T19. Disponível em:
https://www.investidorpetrobras.com.br/ptb/14713/RelatriodeDesempenhodaPetrobras1T19_US_PORTv7.pdf. Acessado em Junho de 2019.

PETROBRAS. Preço de vendas dos combustíveis às distribuidoras. Disponível em: <http://www.petrobras.com.br/pt/produtos-e-servicos/precos-de-venda-as-distribuidoras/gasolina-e-diesel/>. Acessado em Junho de 2019.